

Sonho de Chico Mendes vai se realizar

MÁRCIA BRANDÃO

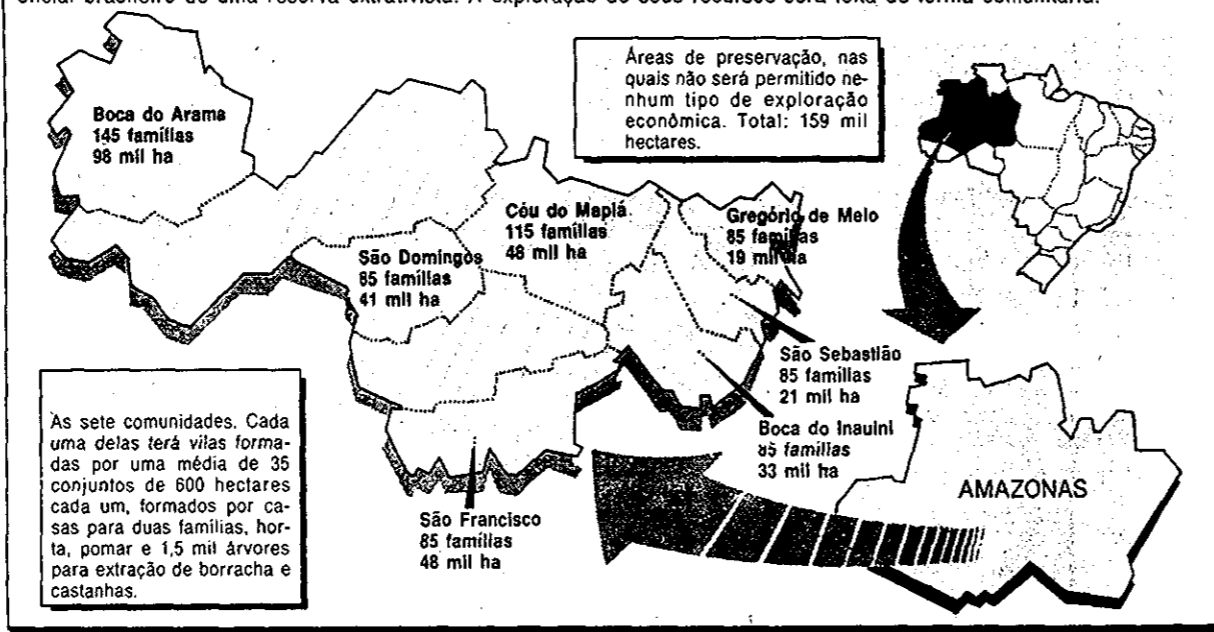
BRASÍLIA — O sonho de Chico Mendes — a adoção do extrativismo como solução ecológica, social e econômica para a Amazônia — promete se tornar realidade. Não no Acre, Estado onde o sindicalista lutou até ser assassinado, em dezembro, mas no Extremo Sul do Amazonas, onde está a Comunidade Céu do Mapiá — onde nasceu a doutrina do Santo Daime. A pedido do Presidente Sarney, o Governo vai criar a Floresta Nacional do Mapiá-Inauini, uma reserva extrativista planejada a partir da experiência dos seringueiros.

Formalmente, não será criada uma reserva extrativista, pois esta figura não existe na lei. A alternativa encontrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Incra foi a criação de uma Floresta Nacional, onde será autorizada a exploração em sistema comunitário. O projeto foi entregue pelo Ibama ao Ministro do Interior, João Alves, e analisado por técnicos do órgão e da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden) da Presidência. Alves deverá entregá-lo a Sarney na quarta-feira.

A Floresta Nacional terá 400 mil hectares, no Município de Boca do Acre, na fronteira entre o Acre e o Amazonas, na região do Rio Purus. Nela serão instaladas sete comunidades, englobando seis mil pessoas: Céu do Mapiá, Gregório de Melo, São Sebastião, Boca do Inauini, São Francisco, São Domingos e Boca do Arama. Haverá duas áreas de preservação ecológica, num total de 159

O mapa do projeto pioneiro

A Floresta Nacional do Mapiá-Inauini ficará no Sul do Amazonas, próximo ao limite com o Acre, no Município de Boca do Acre, na região do Rio Purus. Ela terá 400 mil hectares e beneficiará cerca de seis mil pessoas. Será o primeiro projeto oficial brasileiro de uma reserva extrativista. A exploração de seus recursos será feita de forma comunitária.



mil hectares, nos quais não será permitida a exploração.

O Chefe do Departamento de Floresta e Fauna da Diretoria de Recursos Naturais Renováveis do Ibama, Raimundo Deusdará Filho, observa que a Floresta Nacional preservará um rico ecossistema. A área foi estudada pela ONU, que identificou 1,5 mil espécies de plantas, 750 espécies de árvores de grande porte, 400 pás-

saros, 150 tipos de borboleta, cem diferentes tipos de répteis e 60 espécies de anfíbios.

O Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) — do qual Chico Mendes foi Presidente — ainda não definiu sua posição sobre o projeto. Uma comissão do CSN, acompanhada por um antropólogo, visitará a região, a pedido da atriz Lucélia Santos — que é adepta do Santo Daime e tem luta- do pelos seringueiros.

No Céu do Mapiá, habitantes cultuam a natureza

BRASÍLIA — Os 300 habitantes da Comunidade Céu do Mapiá vivem da extração comunitária de castanha e borracha e seguem a doutrina do Santo Daime, que cultua a natureza e foi fundada em 1930 por Irineu Serra, em Rio Branco. Seus adeptos consomem a ayhauasca (ou daime) — bebida originária do cipó jagube, da

folha chacrona ou rainha, utilizada em rituais indígenas, que já foi analisada e liberada pelo Conselho Federal de Entorpecentes (Confen).

A comunidade está situada nas cabeceiras do Igarapé Mapiá, localizada na margem esquerda do Rio Purus. Para se chegar até ela, é preciso

viajar de dois a cinco dias em canoa. No entanto, eles ocupam esta região a apenas sete anos, depois que o Exército intercedeu junto ao Incra, que lhes garantiu a área. Até a abertura da BR-367 (Porto Velho—Rio Branco), a comunidade tinha o nome de Colônia Cinco Mil e vivia no Acre, perto de Rio Branco.

Projeto ambicioso com apoio do BID

BRASÍLIA — O projeto da Floresta Nacional extrativista de Mapiá-Inauini é ambicioso, mas ainda não tem recursos financeiros garantidos. Sua instalação, em quatro anos e meio, custaria US\$ 5,5 milhões (NCZ\$ 12,37 milhões, pelo câmbio oficial). Os recursos, segundo Paulo Coutinho, representante da comunidade Céu do Mapiá, estão sendo negociados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O projeto prevê um polo de beneficiamento, com uma usina de borracha e outra de castanha e um centro de pesquisas — cujo planejamento já foi analisado pelo Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O polo teria ainda uma fábrica de gelo (a ser usado no armazenamento de produtos e no consumo interno, além de ser vendido) e serviços de telecomunicações e transporte aéreo, com dois aviões anfíbios para vigilância contra invasores e queimadas e remoção de moradores doentes de áreas distantes. O transporte de

mercadorias seria feito por via fluvial.

A previsão é de que a reserva produzirá 1,4 mil toneladas de borracha e mil toneladas de castanha por ano, quando em total funcionamento. Esse total, mais a produção excedente de gelo e da agricultura, daria uma receita de NCZ\$ 5,2 milhões por ano — contra uma despesa de NCZ\$ 2,8 milhões.

O projeto baseia-se em muitas das experiências atuais da comunidade Céu do Mapiá, como a do uso da energia solar, na qual os seringueiros combinam placa solar e bateria. Também aproveita o sistema de saneamento usado pela comunidade — que, segundo seus representantes, tem reduzido o índice de malária e de outras doenças.

As sete comunidades previstas terão, além de moradias, armazéns de mercadorias, centros de treinamento, escritórios, postos de saúde, escolas, oficinas de manutenção, sistemas de energia solar e de rádio para comunicação, igrejas e casas de farinha.